



Universidade Federal do Oeste do Pará  
Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas  
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós graduação e Inovação  
Tecnológica



Emitido em 17/04/2024 às 09:52

## Projeto de Pesquisa

| Dados do Projeto Pesquisa   |   |
|---|---|
| <b>Código:</b>  | PVCE89-2020   |
| <b>Título do Projeto:</b>   | ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONTEXTOS, REFLEXÕES E PROPOSTAS  |
| <b>Tipo do Projeto:</b>   | INTERNO (3ª Renovação)  |
| <b>Natureza do Projeto:</b>   | Projeto de Pesquisa   |
| <b>Tipo de Pesquisa:</b>  | Pesquisa Básica   |
| <b>Situação do Projeto:</b>   | RENOVADO  |
| <b>Unidade de Lotação do Coordenador:</b>   | INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (11.01.07)  |
| <b>Unidade de Execução:</b>   | INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (11.01.07)  |
| <b>Centro:</b>  | INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (11.01.07)  |
| <b>Palavra-Chave:</b>   | Leitura; Escrita; Educação Básica;  |
| <b>E-mail:</b>  | heliudlmm@yahoo.com.br  |
| <b>Edital:</b>  | Edital 01/2023 PROPPIT COTAS AC SEDE  |
| <b>Cota:</b>  | PIBIC AC SEDE 2023 (01/09/2023 a 31/08/2024)  |
| Objetivos de Desenvolvimento Sustentável  |   |
| 4   | Educação de Qualidade   |
| Área de Conhecimento, Grupo e Linha de Pesquisa   |   |
| <b>Área de Conhecimento:</b>  | Teoria e Análise Lingüística  |
| <b>Grupo de Pesquisa:</b>   | Grupo de Estudos Linguísticos Texto, Discurso e Ensino  |
| <b>Linha de Pesquisa:</b>   | Leitura e formação docente; Estudos de referência, cognição e contextos culturais; Estudos do texto e do discurso, gêneros textuais, sociocognição e cultura; |
| Comitê de Ética   |   |
| <b>Nº do Protocolo:</b>   | Não possui protocolo de pesquisa em Comitê de Ética.  |
| Resumo  |   |
| <p>Este projeto tem por objetivo estudar as produções de leitura e de escrita na Educação Básica, tendo em conta o pressuposto de que as atividades que levem a essas produções estão na dependência das concepções metodológicas dos professores acerca do que constitui tais atividades. Tem como fundamento teórico as postulações de Koch (2003, 2004, 2008); Koch e Elias (2009); Marcuschi (2007; 2008); Bazerman (2006, 2011); Schneuwly e Dolz (2004); Bunzen e Mendonça (2013); Bakhtin (2006, 2010ª, 2010b, 2016) e Moura (2017), as quais constituem a base epistemológica para o estudo dos fenômenos sob investigação. A realização do projeto supõe a realização concomitante de ações de extensão e formação docente, conforme explicitado na justificativa e na metodologia.</p>  |   |
| Introdução/Justificativa  |   |
| <p><b>(incluindo os benefícios esperados no processo ensino-aprendizagem e o retorno para os cursos e para os professores da UFOPA em geral)</b></p> <p>De acordo com Moura (2017), tendo por base as postulações de Bakhtin (2006, 2010a, 2010b, 2016), Bazerman (2011) e Schneuwly e Dolz (2004), as atividades de leitura e escrita pressupõem a presença de um sujeito-agente interventivo e politicamente engajado. Os sentidos de político e engajado têm, no contexto dessas atividades, a acepção de atitude de responsabilização frente a veiculação de significados construídos ou em construção nos contextos em que estamos imersos, sejam aqueles em mobilização nas mídias hegemônicas ou sejam aqueles que se apresentam comodificados / naturalizados pela ideologia, em suas mais dispareas formas de domesticação e/ou dominação. Mas se algumas mídias trabalham a hegemonia, especificamente a hegemonia construída por grupos totalitários, conservadores ou burgueses e outras mídias trabalham a reflexão crítico-avaliativa em relação às mídias neoliberal-conservadoras, já a literatura, a filosofia e arte trabalham na confluência/entremeio dessas mídias. Dada essa conjuntura, é necessário que se construa um leitor avaliativo-responsivo (Cf. Bakhtin, 2006, 2010a), capaz de levantar questões sobre as estruturas de significação a partir das quais as diferentes obras são constituídas e sobre os processos de circulação e apropriação de tais obras, o que requer uma capacidade heurística, uma espécie de maiêutica do leitor interventivo, a partir do que poderá compreender todo um conjunto de contra forças simbólicas em ação nessas variadas produções.</p> <p>Se a leitura, na sua capacidade mais profunda de contra-resposta permite uma apreensão dos jogos simbólicos em ação nas produções midiáticas, científicas, artísticas e filosóficas, então ela deve se constituir não só como mera apropriação de sentidos, mas, sobretudo, como um arsenal instrumentalizador para uma escrita agentiva, argumentativa e avaliadora, na qual os indivíduos se colocam não somente como locutores dos seus dizeres, mas antes de tudo, como indivíduos que se capacitam a construir outras realidades outras circunstâncias, diferentes daquelas em que se acham submetidos ou condicionados, em razão de contextos históricos de opressão e dominação.</p> <p>Dado o arcabouço teórico que justifica este projeto, postulo a favor de ações de leitura e escrita que rompam com as prescritivistas que ainda norteiam o ensino de língua, cujas posturas autoritárias roubam das crianças e dos jovens não só a capacidade de (re) pensar o mundo biossocial e cultural do qual fazem parte e que transitam, mas também sequestram-lhes a prerrogativa de intervir neste, de modo que, a partir desse rompimento, consigam quebrar com esquemas prefabricados, doutrinadores e antidemocráticos. Assim, de acordo com Koch (2004), segundo a concepção interacional da língua, o texto constitui o lugar de interação, sendo os interlocutores sujeitos ativos que, em constante dialogismo, nesse mesmo texto se constroem e por meio dele também são constituídos. Urge, portanto, que se resgate a função/papel do texto como espaço de contestação, de construção de opiniões e de uma espécie de ascese da capacidade dos indivíduos de pensar de pensar a realidade como atividade micropolítica, passível de intervenções e posicionamentos.</p> <p>A partir das noções acima colocadas, justifico por este projeto como um instrumento sociopolítico e sociopedagógico, por meio do qual poderemos ter acesso a algumas visões de professores e discentes sobre diferentes concepções acerca do que é ler e escrever e das maneiras como leem e escrevem tendo por base tais visões, algumas destas já bastante cristalizadas, estáticas, reificadas, o que os impede de pensar sobre outras maneiras de conceber e fazer leitura e escrita, as quais devem ter como ponto desencadeador a própria escola, mas que devem expandir-se aos vários domínios das práticas socioculturais. Logo, cabe à escola propiciar essa expansão para além dos seus limites e por outro lado, intervir em seus próprios limites no que tange a práticas de leitura/escrita que se apresentam como enrijecidas, viciadas e pouco produtivas, mormente no que se refere à formação de leituras crítico-avaliativo ou responsivos.</p> <p>A visão aqui postulada ancora-se na concepção de leitura e escrita como atos de responsabilidade (Cf. Bakhtin, 2010b), por meio dos quais os indivíduos são capazes de construir (contra) posições sobre diversas outras posições em circulação em texto/discursos dos mais dispareos campos da atividade humana. Entendendo, pois, os textos-discursos como dinâmicos, fluidos e contraditórios em sua constitutividade, reafirmo as motivações</p> |   |

acadêmicas institucionais e pedagógicas que respaldam este projeto, as quais residem no fato de que é necessário, a priori, tomar conhecimento das noções, crenças e práticas que subsidiam as atividades de leitura/escrita nos espaços escolares, pressupondo-se também vários níveis ou patamares relativos a tais atividade. Como parte desse contexto, devo incluir itens como: (i) formação do professor; (ii) espaço(s) no(s) qual(is) se deu essa informação; (iii) percursos de leitura/escrita desse docente; (iv) atividades de leitura/escrita propostas pelos professores aos alunos; (v) espaços sociais e institucionais de realização de atividades de leitura/escrita, incluindo-se outros itens a serem inseridos durante o processo de investigação.

Para Koch e Elias (2009), leitura e escrita são atividades que envolvem sujeitos em constante dialogicidade e cooperação. Nesse sentido, essas atividades não devem constituir um trabalho mecânico e rotineiro, pelo qual o professor cumpre o que está proposto nos conteúdos e programas. Romper com a perspectiva da rotina requer uma mudança epistemológica e conceitual por parte de docentes e educadores, o que vai descambar inevitavelmente, em revisões ou reconstruções em termos de metodologias e ações de ensinar/aprender. Por outro âmbito, é preciso compreender as crenças que estão na base da realização das atividades supracitadas e, conseqüentemente, no decurso deste projeto, propiciar o acesso aos docentes de conceitos/teorias que possam ir além de noções congeladas e de senso comum que subjazem suas práticas de leitura/escrita no espaço escolar. Acrescente-se a questão de que este projeto não objetiva ensinar o professor como conceber e desenvolver essas atividades, mas propor parâmetros/encaminhamentos teórico-metodológicos que se constituíam como recursos para ampliação de conceitos e práticas na tarefa de ensinar os aprendizes.

Ressalto, ainda, que este projeto se propõe a investigar os níveis ou capacidade de leitura e escrita de professores e alunos, justificando-se como preciso reconhecer que os professores e alunos leem e escrevem. Já que o fazem, como é que se dão essas atividades? Quais são as características dessas atividades? Que dificuldades encontram quando leem e escrevem? Quais temas são mais recorrentes nas atividades de escrita? Que leituras subsidiam a escrita feita por professores e alunos? Como se dão os processos de textualização e retextualização na relação contínuo oral/escrito? Que fatores de textualidade são contemplados na tarefa de produção de textos orais e escritos, considerando a leitura como acesso a/instrumento para o domínio desses fatores? Quais recursos didáticos são mais usados nas atividades de leitura e escrita? Diante dessas questões e de outras que poderão ser formuladas durante o processo de investigação, postulo, de acordo com Marcushi (2007), acerca da concepção de que o sistema cognitivo operante não supõe uma teoria modular da mente e sim uma visão integrada das faculdades cognitivas, tendo especial importância a faculdade da linguagem enquanto opera com categorias de construção de conhecimento por processos inferenciais contínuos numa relação entre linguagem, mente e mundo não apriórica (MARCUSCHI, 2007, p. 101-102), o que também pressupõe uma própria mente se constitui como linguagem e não como simples instrumento de apreensão da realidade.

Na esteira do pressuposto teórico acima colocado, considero os atos de leitura e escrita como formas de (re)construção das relações sociais e de ingerência dos indivíduos nas redes de sentido em constante mobilização nos universos sociais e institucionais, de modo a ressignificarem o que já está significado, agindo não só a partir dos princípios de cooperação, mas, acima de tudo, em contrarresposta avaliativa acerca de significados correntes, ideologicamente preconstruídos e estabilizados. Por esse viés, ratifico as razões que levam à execução deste projeto, especificamente, voltado para um diagnóstico sobre o estado em que se encontram as ações de leitura e escrita no espaço escolar como um todo e não apenas em sala de aula. A partir da realização do diagnóstico acima mencionado, será possível propormos encaminhamento teórico- metodológicos que possam avançar em relação as formas de execução de práticas de leitura e escrita, sendo que os percursos relacionados a avanços teóricos e revisões metodológicas também constituem o objeto de estudo e análise deste projeto, que se constituem para os problemas referentes à produção de leitura e escrita, mas como uma alternativa e/ou caminho pelos quais poderemos representar as atividades de ensino nos eixos supracitados.

Tendo em outra as postulações de Marcuschi (2008) que afirma ser língua uma ação situada, e considerando a natureza deste projeto, advogo a favor de sua realização, já que se apresenta também como espaço de discursão acerca do contributo das atividades de leituras e escrita para a formação crítico-cidadã, sendo estas propiciadoras de acesso dos indivíduos aos bens sociais e culturais. Entende-se tais bens como usufruto da capacidade reflexiva desses indivíduos, instrumentos pelo qual podem interferir nas instancias de poder e nas macroestruturas dirigentes, requerendo direitos legalmente instituídos e eticamente construídos. Por essa acepção, compreendo a leitura e a escrita como construção de saberes, o que prevê formas de socialização de sentidos adquiridos a partir da realização de tais atividades. Assim, debate acerca de leituras realizadas; troca de experiências a partir de textos lidos e escritos; leituras e escrita coletivas de textos; atividades de retextualização de textos escritos; atividades de resumo de textos falados e escritos; realização de seminários de leitura; realização de júri simulado sobre temas veiculados pela mídia televisiva e pelas redes sociais, dentre outras atividades, podem se constituir em experiências positivas no trabalho com a produção de leitura e com a construção de textos falados e escritos, pressupondo-se uma perspectiva avaliativa sobre essas ações no espaço argumentativa de docentes e aprendizes em contexto e efetivação das atividades em apreciação.

As atividades mencionadas e a forma como podem se dar são itens relevantes para a pesquisa aqui proposta, mais precisamente na medida em que devem servir como recursos para a avaliação e ampliação de visões e práticas nos eixos de ensino concernentes ao ler e ao escrever; atos essenciais para a formação de sujeitos autônomos e criticamente corresponsáveis pelas demandas coletivas, principalmente quando essas demandas dizem respeito a categorias e grupos sociais historicamente excluídos e despossuídos dos bens econômicos e culturais.

Por levar em conta o contexto sociohistorico em que se situa a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), o interior da Amazônia, com desprestígio e exclusão de grupos, povos e segmentos sociais, propõe ações político-científica e sociopedagógicas que consideram a leitura e a escrita como espaços possibilitados de formação de sujeitos reflexivos, atuantes nos contextos pelos quais se mobilizam e capacitados a propor reversões no quadro sociohistorico já referido. Tendo pois em vista a atmosfera de continuismo desse quadro, defendo a premissa de que políticas de mudança e transformação devem ser efetivadas por meio da implementação de contextos de discussão sobre o estado a que ficaram reduzidos os povos, segmentos sociais e grupos historicamente autóctones e verdadeiros proprietários de bens como a terra, as florestas e todos os ecossistemas que integram a Amazônia, já bastante devastada em seus recursos naturais e seus bens simbólicos e culturais, patrimônio de diferentes culturas e comunidades ainda sobreviventes e resistentes.

Frete ao exposto, reafirmo a proposta teórica de Bazerman (2011), quando postula ser a escrita imbuída de agencia. Para o autor em citação, a escrita não existiria sem que nós, enquanto indivíduos, não imprimíssemos nela nossos dizeres, vontades e volições. Também não existiria sem uma historia de invenção e manutenção de formas ou sistemas de escrita, tecnologias de registro, gênero e uso e propagação socialmente organizados. Acrescente-se que a escrita está profundamente ligada a valores de originalidade, personalidade, individualidade, fornecendo-nos os meios pelos quais deixamos marcas de nossa existência, de nosso modo de viver e pensar o mundo, de nossos pensamentos, demarcando nossas ações e propósitos. Por outro lado, na relação intrínseca que mantém com leitura, a escrita é fruto de transposições de discursos advindos de nossas pratica leitora. Isso nos torna aptos a discursivizar a realidade sob nossa própria ótica e em função de nossos objetivos, aspirações e projeções.

Se a leitura e a escrita estendem e reafirmam nossa capacidade de transformar o universo social no qual estamos imersos, também nos colocam como agentes desse mesmo universo, permeando sempre pelos conflitos, pelos desacordos e pela instabilidade, o que nos torna cada vez mais capazes de transitar pela sociedade de forma engajada, reflexiva e interventiva.

Em suma, segundo Moura (2017), faz parte de nossas atribuições socioacadêmicas criarmos espaços de reflexão mais estritos nos quais a leitura e a escrita em suas diversas modalidades e contexto, possam ser instrumentos de mudança e transformação de práticas obsoletas, comodificadas e rotinizadas, em ações voltadas para reversão de quadro lacunares de insuficiência participativa de intervenção cidadã em questões que dizem respeito à sociedade como um todo, especialmente a grupos e segmentos historicamente alijados de seus direitos sociais e das benesses advindas do usufruto desse direito.

## Objetivos

### OBJETIVOS

#### Objetivo geral:

Investigar o modo como se dão as atividades de produção de leitura e escrita na Educação Básica e as concepções de língua, texto e ensino-aprendizagem que subjazem a elas.

#### Objetivos específicos:

- (i) Descrever, tudo por base de relatos de experiências e entrevistas, algumas metodologias usados pelos professores da Educação Básica quando do ensino da leitura e da escrita;
- (ii) Analisar as concepções de ensino de leitura e escrita que embasam a realização dessas atividades em sala de aula;
- (iii) Verificar a intervenção das concepções supracitadas para o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita no âmbito da Educação Básica;
- (iv) Comparar diferenças epistemológicas e metodológicas existentes entre professores em contexto específicos de produção de leitura e escrita;
- (v) Propor encaminhamentos teórico-metodológicos para a superação de práticas obsoleta e/ou defasadas de realização de atividades de leitura e escrita.

## Metodologia

A realização da pesquisa supõe a integração de ações de investigação e de intervenção no ambiente escolar, sem, contudo, caracterizar-se como pesquisa-ação.

Primeiramente, estabelecermos contato com as escolas nas quais pretendemos realizar a pesquisa, por meio de conversas espontâneas e entrevistas com questões mais gerais, de modo a tornar o ambiente mais interativo.

No primeiro momento, serão selecionados seis escolas da Educação Básica, sendo três do Ensino Fundamental e três de Ensino Médio, dos municípios de Monte Alegre, Itaituba e Santarém, cidades que fazem parte da abrangência da Universidade Federal do Oeste do Pará. As escolas convidadas serão oficiais e farão parte do projeto apenas após sua adesão formal. Após as conversas e entrevistas de âmbito mais geral, é que discutiremos (coordenador e alunos da Graduação e da Pós-graduação) acerca da necessidades de um projeto de leitura/escrita que possa ir além de práticas sedimentadas ou concorrentes nas escolas.

No segundo momento, prosseguiremos aos diálogos, com a inserção paulatina de depoimentos relatos de experiências e entrevistas com questões mais

específicas relativas às práticas de leitura e escrita em realização nas escolas alvo da pesquisa. O objetivo, nesse momento, é valorizar essas práticas, olhando-as como significativas para os objetivos a que se propõem os docentes em suas atividades diárias e sala de aula e no espaço escolar como um todo. Concomitantemente essas observações, proporemos alguns encaminhamentos teórico-metodológicos que possam se apresentar como diferenciados em relação às práticas em andamento nessas escolas. Vale ressaltar que, nesse momento, haverá encontros de formação com os graduandos e pós-graduandos, de maneira que possam colocar suas experiências de leitura/escrita nos ambientes escolares pelos quais transitaram e transitam. No terceiro momento, promoveremos encontros de formação para os docentes das escolas, que devem acontecer a cada 30 (trinta) dias. Faremos pelo menos 3 (três) encontros no decorrer dessa primeira etapa da pesquisa. Esses encontros devem contribuir para a ampliação das concepções de leitura/escrita dos sujeitos envolvidos, não só dos professores das escolas da Educação Básica, como também dos graduandos e pós-graduandos, muitos, destes últimos, já em pleno exercício da docência. É importante destacar, aqui, os registros dos depoimentos, relatos de experiência e entrevistas. Esses registros constituem dados centrais para a pesquisa, tanto os registros das fases iniciais quanto aqueles que serão feitos a posteriori nas demais fases. Esse procedimento tem como objetivo observar percursos referentes a reflexões e possíveis avanços teórico-metodológicos nos eixos de ensino que são objeto de investigação.

Já no terceiro momento, discutiremos, tendo por instrumento os diálogos, entrevistas, depoimentos e relatos da experiência, as implicações didático-pedagógico das fala/discursos contidos nesses interlocuções, que devem se constituir e dados relevantes no que concerne a experiências leitoras/escritoras dos sujeitos que integram a pesquisa e aos desdobramentos de tais experiências quando do contato desses mesmos sujeitos com as teorias e fazeres no âmbito dos eixos de ensino e aprendizado do ler e escrever. As práticas concernentes a esses atos devem ser continuamente repensadas e restauradas, pois há que considerar, nesse contexto, as transformações e mudanças sociais também em contínua mobilidade, requerendo-se a inserção de múltiplas e diferenciadas metodologias e fazeres pedagógicas, em espaços escolares, no trato da produção da leitura e da escrita. Assim, esta pesquisa tem objetivo ser tanto investigativa quanto proponente de sugestões teórico-práticas nas atividades mencionadas. Em outras palavras, reformulações e avanços advindos das propostas e curso passam a constituir informações/dados relevantes para pesquisa, já que tem como meta provocar reversões/reconstruções nas atividades didáticos-pedagógicas realizadas nas escolas em leitura/escrita.

Quanto ao quarto momento, daremos prosseguimento às ações já em andamento no momento anterior, com ajustes e aperfeiçoamentos dos métodos de coleta e registro e, principalmente, com a avaliação das propostas teóricas e metodológicas na sua relação necessária e coerente com os contextos escolares nos quais a pesquisa está sendo efetivada.

As atividades do quinto e sexto momentos serão destinadas à classificação dos dados coletados, constantes nos instrumentos de pesquisa supramencionados, os instrumentos serão (re) avaliados, observando-se aqueles que podem ser mais relevantes para os objetivos da pesquisa e o que trazem de fatos novos (ou não) em relação às hipóteses anteriormente levantadas. Vale destacar que a pesquisa se propõe a ser uma observação reflexiva sobre as atividades de leitura/escrita na Educação Básica e não uma proposição teórico-analítica acerca do que é politicamente correto para o desenvolvimento dessas atividades.

No que tange ao sétimo momento, faremos estudo reflexivo acerca dos dados, os quais podem nos dar alguns encaminhamentos sobre o rumo da pesquisa. Esse estudo prévio deve servir de parâmetro para correção de possíveis distorções e para inserção de novas propostas no que concerne às formas de registro e coleta, considerando que se trata de uma pesquisa interventiva, engajada e reflexiva, com implicações recíprocas para os pesquisadores envolvidos, pois os professores das escolas de ensino fundamental e médio são também pesquisadores e não apenas sujeitos.

No oitavo momento, faremos a discussão sobre os dados coletados, preanalizando-os e se inserido projeções acerca destes. Como as realidades ou contextos são diferentes, há de se considerar diferenciações no que tange às atividades de leituras e escrita feitas pelos professores e a forma como as veem/analizam, levando em consideração a formação desses docentes e suas possibilidades em relação aos recursos materiais e didático-pedagógicos, incluindo-se aí a existência (ou não) de bibliotecas nos locais onde exercem sua docência, o que se apresenta como crucial para o desenvolvimento das ações em estudo.

Os sujeitos da pesquisa se constituem do Coordenador, alunos da Graduação do Curso de Licenciatura em Letras ICED, alunos do Mestrado Profissional em Letras, professores do Ensino Fundamental e Médio das redes municipal e estadual da área de abrangência da Universidade Federal do Oeste do Pará. No caso do Ensino Médio, inclui-se o ensino profissionalizante, já que na área de abrangência da UFOPA, temos cursos de formação profissional, mas não é o caso dos que integram os institutos federais.

## Referências

- BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2006.
- \_\_\_\_\_. Para uma filosofia do ato responsável. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010 a.
- \_\_\_\_\_. Estética da criação verbal. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010b.
- \_\_\_\_\_. Os gêneros do discurso. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BARZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Cortez, 2006.
- \_\_\_\_\_. Gênero, agência e escrita. São Paulo: Cortez, 2011.
- BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. Múltiplas linguagens para o ensino médio. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- KOCH, I. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2003.
- \_\_\_\_\_. Introdução à linguística textual: trajetórias e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- \_\_\_\_\_. As tramas do texto. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.
- MARCUSCHI, L. A. Cognição, linguagem e práticas interacionais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- \_\_\_\_\_. Produção textual, análise de gênero e compreensão. São Paulo: Parábola editorial, 2008.
- MOURA, H. L. M. Leitura e escrita como ações sociopolíticas: rompendo com paradigmas e práticas tradicionais. Mimeo, 2017.
- PÊCHEUX, M. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Editora da Unicamp, 1975.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

## Membros do Projeto

| CPF            | Nome                                   | Categoria | CH Dedicada | Tipo de Participação |
|----------------|--|-----------|-------------|----------------------|
| 584.875.062-91 | ADALZINDA PINTO ARAÚJO                 | EXTERNO   | 10          | COLABORADOR          |
| 509.539.072-87 | ANA CLAUDIA MEDEIROS DA SILVA          | EXTERNO   | 10          | COLABORADOR          |
| 808.374.502-25 | ANA DIANE PEREIRA VINHOTE              | EXTERNO   | 10          | COLABORADOR          |
| 838.754.922-34 | ANDREA NINA MONTEIRO                   | DISCENTE  | 10          | COLABORADOR          |
| 005.733.722-50 | ANDRESON FIGUEIRA LAURIDO              | EXTERNO   | 10          | COLABORADOR          |
| 664.360.952-68 | AUXILIADOR JAIRO DE SOUSA              | EXTERNO   | 10          | COLABORADOR          |
| 254.160.812-87 | CARLOS ALBERTO OLIVEIRA PAIVA          | EXTERNO   | 10          | COLABORADOR          |
| 614.101.952-87 | CLEOMARA CRUZ GOMES                    | DISCENTE  | 10          | VOLUNTÁRIO           |
| 482.303.912-20 | ELIANA PATRÍCIA SANTOS SARDINHA        | EXTERNO   | 10          | COLABORADOR          |
| 403.841.102-82 | EUCINEI JANETE COSTA COELHO DOS SANTOS | EXTERNO   | 10          | COLABORADOR          |
| 008.959.292-10 | GENÉSIO XEENES WAI WAI                 | EXTERNO   | 10          | COLABORADOR          |
| 691.888.402-63 | GLAIANY PINHEIRO MACIEL                | DISCENTE  | 10          | COLABORADOR          |
| 085.989.832-68 | HELIUD LUIS MAIA MOURA                 | DOCENTE   | 10          | COORDENADOR          |
| 357.357.242-15 | IVONILCY BEZERRA MELO                  | EXTERNO   | 10          | COLABORADOR          |
| 358.094.852-00 | JAIME TELES DOS SANTOS                 | EXTERNO   | 10          | COLABORADOR          |
| 338.445.422-72 | JAIRO OLIVEIRA MIRANDA                 | EXTERNO   | 10          | COLABORADOR          |
| 006.258.142-23 | Jarlisso da Silva Almeida              | EXTERNO   | 10          | COLABORADOR          |
| 513.345.342-68 | JOSÉ ODILEY AZEVEDO DOS REIS           | EXTERNO   | 10          | COLABORADOR          |
| 643.314.072-68 | LUIZA CLAUDIA TEIXEIRA CORRÊA          | EXTERNO   | 10          | COLABORADOR          |
| 052.293.048-47 | LUIZ PERCIVAL LEME BRITTO              | DOCENTE   | 10          | COLABORADOR          |
| 758.409.012-53 | MANUEL BENJAMIN MONTEIRO LIBERAL SOUSA | EXTERNO   | 10          | COLABORADOR          |

|                |   |          |    |             |
|----------------|---|----------|----|-------------|
| 576.089.382-34 | MARIA DE FÁTIMA LOPES TRINDADE COELHO   | EXTERNO  | 10 | COLABORADOR |
| 652.773.762-91 | MIRINALDO DA SILVA E SILVA              | EXTERNO  | 10 | COLABORADOR |
| 522.872.892-91 | NAIRA AUGUSTA PEDROSO DE SOUSA OLIVEIRA | EXTERNO  | 10 | COLABORADOR |
| 509.652.042-00 | NILCILÉIA ALMEIDA DE SOUSA              | EXTERNO  | 10 | COLABORADOR |
| 695.492.652-34 | PABLO RENER RIBEIRO RABELO              | DISCENTE | 10 | COLABORADOR |
| 036.339.982-84 | Reris Adacioni de Campos dos Santos     | EXTERNO  | 10 | COLABORADOR |
| 357.832.572-49 | RIZIOMAR PINHEIRO DE OLIVEIRA           | DISCENTE | 10 | COLABORADOR |
| 879.679.952-87 | ROBSON DAVID DE JESUS NERES             | EXTERNO  | 10 | COLABORADOR |
| 586.874.912-04 | ROSIANE MARIA DA SILVA COELHO           | EXTERNO  | 10 | COLABORADOR |
| 403.822.902-59 | SELMIR SOUSA DA SILVA                   | EXTERNO  | 10 | COLABORADOR |
| 836.828.482-15 | SENIRA NIFAECLA CUNHA DE SOUZA          | DISCENTE | 10 | VOLUNTÁRIO  |
| 316.748.282-68 | TÂNIA MARIA TAVARES PINTO               | EXTERNO  | 10 | COLABORADOR |
| 529.514.212-49 | WILSON DE OLIVEIRA TAPAJOS              | EXTERNO  | 10 | COLABORADOR |

| 2023   |     |     |     |     |     |     |     |     |
|--|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Atividades   | Set | Out | Nov | Dez |     |     |     |     |
| ESTUDOS BIBLIOGRÁFICOS   |     |     |     |     |     |     |     |     |
| REUNIÕES COM BOLSISTAS VOLUNTÁRIOS DO PROJETO  |     |     |     |     |     |     |     |     |
| CLASSIFICAÇÃO DOS DADOS COLETADOS  |     |     |     |     |     |     |     |     |
| ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES VEICULADAS NOS DADOS. PROJEÇÃO DE ALGUMAS CONCLUSÕES A PARTIR DOS DADOS ANALISADOS |     |     |     |     |     |     |     |     |
| RELATÓRIO FINAL  |     |     |     |     |     |     |     |     |
| 2024   |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Atividades   | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago |
| ESTUDOS BIBLIOGRÁFICOS   |     |     |     |     |     |     |     |     |
| REUNIÕES COM BOLSISTAS VOLUNTÁRIOS DO PROJETO  |     |     |     |     |     |     |     |     |
| CLASSIFICAÇÃO DOS DADOS COLETADOS  |     |     |     |     |     |     |     |     |
| ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES VEICULADAS NOS DADOS. PROJEÇÃO DE ALGUMAS CONCLUSÕES A PARTIR DOS DADOS ANALISADOS |     |     |     |     |     |     |     |     |
| RELATÓRIO FINAL  |     |     |     |     |     |     |     |     |

| Avaliações do Projeto  |                   |       |
|--|-------------------|-------|
| Situação/Parecer   | Data da Avaliação | Média |
| <b>AVALIAÇÃO REALIZADA</b><br>O projeto está com todos os campos preenchidos e cumpre todos os itens conforme edital 03/2020 PROPPIT e resolução 84/2015. Parecer favorável à aprovação do projeto e emissão de carga horária de 10 h para o Docente Heliud Luis Maia Moura e de 10 h para o docente Luiz Percival Leme Brito, no período de vigência estipulado no projeto. | 18/10/2020        | 9.5   |

| Histórico do Projeto |   |   |
|----------------------|---|---|
| Data                 | Situação                                  | Usuário                                 |
| 21/09/2020           | SUBMETIDO                                 | HELIUD LUIS MAIA MOURA / heliud.moura   |
| 30/09/2020           | DISTRIBUIÇÃO PARA AVALIAÇÃO (MANUALMENTE) | BRUNO BRAULINO BATISTA / bruno.batista  |
| 29/10/2020           | APROVADO                                  | BRUNO BRAULINO BATISTA / bruno.batista  |
| 04/11/2020           | EM ANDAMENTO                              | HELIUD LUIS MAIA MOURA / heliud.moura   |
| 20/05/2021           | RENOVADO                                  | HELIUD LUIS MAIA MOURA / heliud.moura   |
| 18/05/2022           | RENOVADO                                  | HELIUD LUIS MAIA MOURA / heliud.moura   |
| 02/06/2023           | RENOVADO                                  | HELIUD LUIS MAIA MOURA / heliud.moura   |
| 29/06/2023           | DISTRIBUIÇÃO PARA AVALIAÇÃO (MANUALMENTE) | MARCELINO SILVA DA SILVA / marcelino.ss |
| 04/07/2023           | RENOVADO                                  | BRUNO BRAULINO BATISTA / bruno.batista  |

Documento emitido por: HELIUD LUIS MAIA MOURA